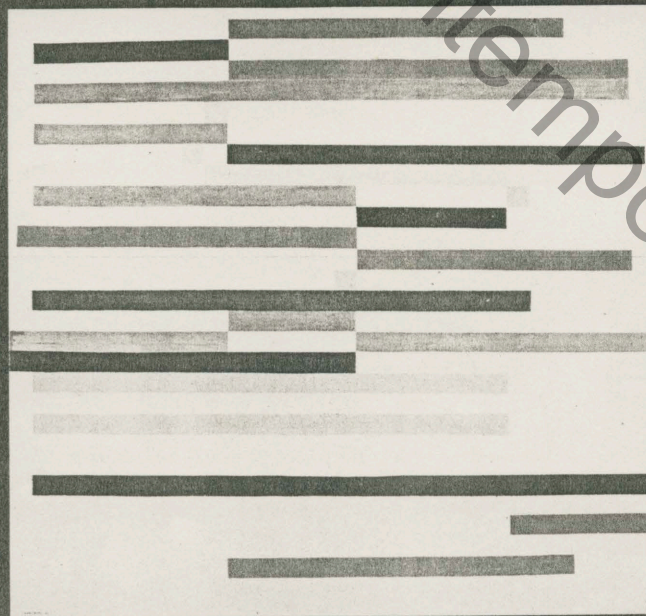


MÁRIO SCHENBERG

PENSANDO

A ARTE

instituto de arte contemporânea



NOVA STELLA

Concretismo e Neoconcretismo

O surgimento dos movimentos concretista e neoconcretista foi um acontecimento de extraordinária importância da vida cultural brasileira na década dos cinquenta, tanto no campo das artes plásticas como na literatura e na música. A realização da exposição sobre o projeto construtivo brasileiro na arte, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, permitirá sem dúvida o início de uma avaliação crítica mais profunda de um dos momentos mais interessantes de nossa história cultural. Há incontestavelmente algumas deficiências sérias na escolha das obras apresentadas, assim como no levantamento dos textos, que impedem uma apreciação correta do panorama de criatividade oferecido pelo projeto construtivo brasileiro no período, 1950-1962. Essas deficiências prejudicam a compreensão da dialética do desenvolvimento artístico desse período, que não pode ser esquematizado apenas pela polaridade entre concretismo e neoconcretismo. Cabe ressaltar que algumas das contribuições mais notáveis para a arte construtiva brasileira foram dadas por artistas que não estão representados na exposição da Pinacoteca, apesar de terem reconhecimento internacional.

Os movimentos concretista e neoconcretista permitiram a assimilação dos resultados das inovações da linguagem visual desenvolvidas desde o cubismo, na Europa, sobretudo por Mondrian e Malevich, assim como pela vanguarda russa, os artistas do Stijl holandês, o grupo da Bauhaus e posteriormente aprofundadas em certas direções por Max Bill e a escola suíça, e o grupo de Ulm. Parece-me porém que o admirável senso metafísico subjacente às linguagens visuais de Mondrian e de Malevich não foi bem percebido pelos construtivistas brasileiros, com raríssimas exceções, como Mira Schendel, que observara admiravelmente

o existencialismo de Heidegger e Kierkegaard, e que depois descobriria caminhos do Oriente, do I Ching ao Taoísmo e o Zen.

A assimilação da experiência internacional pelos artistas brasileiros de tendência construtiva foi um processo altamente criativo que levou a contribuições de grande originalidade para a arte cinética, a op-arte e a arte ambiental, além das que foram dadas para a pintura e a escultura concreta. A arte construtiva brasileira passou assim para uma nova situação internacional, como a que já haviam adquirido a arquitetura, a música e a literatura de vanguarda do Brasil, de resto altamente enriquecidas pelo desenvolvimento do projeto construtivo nas artes plásticas. Nesse processo, a nossa literatura se distinguiu pela criação da poesia concreta e neoconcreta.

É importante observar que contribuições relevantes da arte construtiva brasileira foram também dadas por artistas fora dos movimentos concretista e neoconcretista, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Basta recordar Alfredo Volpi, Mira Schendel e Arnaldo Ferrari em São Paulo, além de artistas que vieram do grupo Abstração.

No Rio de Janeiro, podemos destacar as contribuições tão originais de Rubem Valentim, Abraham Palatnik, Milton Dacosta e Maria Leontina. Houve durante a década dos cinquenta uma tendência generalizada para o construtivismo, contrastando nitidamente com a tendência para o expressionismo, característica da década dos quarenta. Os movimentos concretista e neoconcretista podem mesmo ser vistos como frutos daquela tendência, provavelmente relacionada com o clima desenvolvimentista daqueles anos de muito otimismo e despreocupação. Já desde o começo da década dos sessenta houve mudança radical do clima, que levou a uma debilitação das tendências construtivistas espontâneas e ao declínio do concretismo e do neoconcretismo. Na década dos sessenta, surgiram poderosas tendências para manifestações pop e neodadaístas, associadas com obras de marcado conteúdo político e social a partir de 1964. Nos últimos anos da década de sessenta, essas tendências conduziram ao movimento brasileiro de arte conceitual.

No Rio de Janeiro, o movimento neoconcretista conseguiu atrair melhor as tendências construtivistas generalizadas, graças à maior flexibilidade das concepções de personalidades como Mário Pedrosa, Lygia Clark, Ferreira Gullar, Franz Weissmann e Amílcar de Castro. Em São Paulo, o grupo concreto tornou-se mais fechado, em consequência da liderança autoritária de Waldemar Cordeiro e da sua ortodoxia doutrinária fortemente ligada às concepções de Max Bill e do grupo suíço, que permitiu apenas o

desenvolvimento de uma arte concreta de pura visualidade por Charoux, Cordeiro, Fiaminghi, Maluf, Nogueira Lima e Sacilotto, ou uma arte de visualização de idéias como a de Judith Lauand e Fejer.

A rigidez doutrinária visualista tornou o movimento concretista de São Paulo pioneiro da op-art, mas dificultou o encontro com a pop-art na década de sessenta, tentada por Waldemar Cordeiro na sua arte pop-concreta. Cordeiro procurou alargar o círculo de idéias da escola suíça pela teoria da arte de Konrad Fiedler, que o levou à concepção de um pensamento por imagens, também inspirada por filósofos russos, como Bukharin.

No Rio de Janeiro, Ferreira Gullar, baseando-se nas experiências profundamente criativas de Lygia Clark, elaborou a sua notável teoria do não objeto, que forneceu uma orientação de conjunto para as tendências construtivistas cariocas. Apoiando-se na crítica de Merleau-Ponty ao fisicalismo da psicologia da percepção da Gestalt, Ferreira Gullar estabeleceu uma ponte entre o construtivismo e as concepções fenomenológicas que facilitou a evolução posterior de Lygia Clark e Helio Oiticica, transcendendo o construtivismo.

Uma das personalidades mais importantes da arte de São Paulo que tiveram relações com o concretismo é, sem dúvida, Geraldo de Barros. Surgiu na década de quarenta com o grupo dos 15 e foi um dos integrantes do grupo Ruptura, depois de ter estado em Ulm em 1951. As suas fotoformas de 1950 representam um marco na história das artes visuais brasileiras, pelo emprego artístico da fotografia como forma de expressão plástica. Geraldo de Barros teve sempre uma compreensão dos problemas das possibilidades de novas técnicas de comunicação artística oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico e pelos meios de comunicação de massa. Foi um pioneiro da criação e da produção de múltiplos.

Alexandre Wollner foi um dos integrantes do concretismo paulista que deu maiores contribuições para o desenvolvimento da comunicação de massa e do design. Colaborou com Geraldo de Barros, Fiaminghi e outros membros do grupo concretista em comunicação de massa.

O grupo concretista de São Paulo teve sempre muito interesse pela industrialização. Certamente algumas das diferenças essenciais entre os concretistas de São Paulo e os neoconcretistas do Rio de Janeiro refletem as diferenças entre o ambiente de São Paulo, industrializado, e o da então capital política e administrativa do Brasil.

A compreensão da arte como manifestação ideológica e social foi muito fraca tanto no concretismo como no neoconcretismo, em toda a década de cinquenta. Aliás, o sen-

tido social e ideológico dos artistas brasileiros na década de cinquenta foi mais baixo do que na de quarenta. Houve um esquecimento quase total da nossa situação de país latino-americano, e portanto do Terceiro Mundo, no que tangia à criação artística e cultural. Apesar do declínio rápido das tendências construtivistas na década dos sessenta e do surgimento de uma consciência política e social na arte brasileira, ainda não há uma visão clara do sentido de seu desenvolvimento futuro.

Um dos aspectos mais interessantes do construtivismo brasileiro foi o desenvolvimento de novos tipos de poesia associados à criação plástica. Em São Paulo, Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos haviam iniciado pesquisas sobre novas formas de expressão poética. Publicaram a revista *Noigandres*, ainda antes do aparecimento do movimento concretista de São Paulo. Depois houve aproximação entre os poetas e artistas visuais.

O grupo *Noigandres* criou o movimento da poesia concreta de São Paulo ao mesmo tempo que Gommringer na Europa. Houve, aliás, colaboração entre Gommringer e os poetas paulistas, tendo o lançamento do movimento internacional sido feito em 1956 na revista *Noigandres*.

Um dos aspectos mais interessantes da poesia concreta foi a aproximação efetuada com a poesia japonesa, destacando basicamente a importância do conceito de ideograma.

No Rio de Janeiro, Ferreira Gullar e Theon Spanoudis, em São Paulo, desenvolveram formas de poesia neoconcreta relacionadas com o movimento neoconcretista. A poesia neoconcreta levou Ferreira Gullar a uma forma importante de arte ambiental, influenciando assim diretamente sobre a arte neoconcreta.

Jun., 1977

de arte contemporânea

Hermelindo Fiaminghi
Elevação Vertical com Movimento Horizontal 1955
Esmalte sobre placa de madeira 60 x 60cm
Coleção MAC-USP

